



Relatório de avaliação do ENJIE2010

Ana Vitória Baptista

CIDTFF - Universidade de Aveiro

ana.vitoria@ua.pt

Cláudia Figueiredo

CIDTFF - Universidade de Aveiro

claudiafigueiredo@ua.pt

Isabel Huet

CIDTFF - Universidade de Aveiro

huet@ua.pt

“Acredita-se, cada vez mais, que a avaliação da qualidade, em qualquer área se assume como imperativo para a realização de um exercício reflexivo sobre o trabalho realizado, assim como para a preparação de uma intervenção que melhore os elementos menos positivos destacados” (Simões & Pombo, 2010, p.99).

Introdução

De acordo com o excerto apresentado, entendemos a avaliação como um “exercício reflexivo” de grande relevância para a otimização dos processos, assim como dos recursos materiais e humanos. No caso específico em que nos debruçamos, o exercício avaliativo é ainda mais importante para se proceder a um balanço contextualizado que permitirá (i) compreender, com mais acuidade, o contexto em que se desenvolveu um determinado fenómeno formativo (caráter de que se reveste o evento que focamos) e (ii) caracterizar os sujeitos participantes e as suas expectativas e leituras sobre o Encontro.

Abrindo espaço para um momento de reflexão e balanços, a voz do “outro” será uma componente essencial para se perceber a importância de que se revestiu o 1º Encontro Nacional de Jovens Investigadores (ENJIE2010), no sentido de permitir a melhoria contínua em futuras edições.



Descrição do questionário de avaliação do ENJIE2010

O questionário de avaliação do ENJIE2010 é composto por quatro partes. A parte I corresponde à participação no Encontro (grau de participação e tipo de participação/envolvimento do sujeito neste evento) e a parte II à caracterização do participante (idade, género, habilitações académicas e profissionais). Estas duas partes serão apresentadas conjuntamente na secção seguinte (*vide* 2.1.). A parte III é dedicada à avaliação do ENJIE2010, considerando: (i) a avaliação global (expectativas e satisfação) e (ii) a avaliação específica dividida em 4 dimensões (organização, pessoas e interação social, componente científica e impacto), considerando 24 itens específicos e três perguntas de resposta aberta (aspectos mais positivos, mais negativos/menos positivos e sugestões). Finalmente, a parte IV está focada sobre uma avaliação das necessidades de apoio científico dos jovens investigadores. Esta parte é composta por um conjunto de 7 questões dirigidas somente a sujeitos que se encontrem a realizar investigação para obtenção de grau de mestre ou doutor. Pelo facto de esta não incidir sobre a avaliação do ENJIE2010 em específico, não serão apresentados, neste documento, resultados a ela respeitantes.

Resultados

Caracterização dos participantes

A avaliação do ENJIE2010 incidiu numa amostra de 139 participantes (70.2% do total dos participantes no Encontro) com idades compreendidas entre os 25 e os 70 anos, com uma média 39.81 (DP=9.94) anos, maioritariamente do género feminino (79.9%) (cf. Quadro 1).

Género	N	%
Feminino	111	79.9
Masculino	28	20.1
Total	139	100.0

Quadro 1 - Distribuição da amostra por género

Relativamente às habilitações académicas destes 139 participantes, a maioria (n=95) possui o grau de mestre (71.4%) enquanto 19 possuem o grau de licenciado (14.3%) e 19 o grau de doutor (14.3%) (cf. Quadro 2). Quanto à situação profissional,



a maioria dos participantes refere ser professor (n=75; 54% do total da amostra), sendo 55 bolseiros (39.6%) e 30 investigadores (21.6%). Estas categorias não são mutuamente exclusivas uma vez que alguns participantes consideraram-se em mais do que uma opção (ex. ser professor e investigador, bolseiro e investigador) (cf. Quadro 2).

Os professores são maioritariamente do Ensino Superior (n=39; 54.9%), seguindo-se os níveis de (i) Ensino Secundário (n=10; 14.1%), (ii) 2^o e 3^o Ciclos do Ensino Básico (n=10; 14.1%), (iii) o 3^o Ciclo e Secundário (n=9; 12.7%) e (iv) Pré-Escolar e 1^o Ciclo do Ensino Básico (n=3; 4.2%).

Relativamente aos bolseiros, dos 50 que identificaram a instituição na qual desempenham as suas funções, a maioria pertence à Universidade de Aveiro (n=22; 44%), seguindo-se as Universidades do Porto (n=13; 26%) e de Lisboa (n=11; 22%). Com apenas 1 a 2 bolseiros foram referidas a Universidade do Minho (n=2; 4%), o Instituto Politécnico de Santarém (n=1; 2%) e o Ministério da Educação (n=1; 2%).

	N	%
Habilitações académicas		
Licenciatura	19	14.3
Mestrado	95	71.4
Doutoramento	19	14.3
Total	133	100.0
Situação profissional		
Bolseiro	55	39.6
Professor	75	54.0
Investigador	30	21.6
Outra	18	12.9

Quadro 2 – Distribuição das habilitações académicas e situação profissional da amostra

Os participantes que responderam ao questionário de avaliação do evento referiram, na sua maioria, ter assistido aos dois dias completos (n=58; 41.7%) ou a 75% correspondendo a um dia completo e meio dia (n=47; 33.8%). Dos respondentes, 20.9% assistiu a um dia completo (n=29) e 3.6% a meio dia (n=5) (cf. Quadro 3).



	N	%
100% (correspondendo aos dois dias completos)	58	41.7
75% (correspondendo a 1 dia completo, mais meio dia)	47	33.8
50% (correspondendo a 1 dia completo)	29	20.9
25% (correspondendo a meio dia)	5	3.6
Total	139	100.0

Quadro 3 – Distribuição da percentagem de participação no evento

Da amostra que preencheu o questionário de avaliação, 56.9% apresentou trabalhos em autoria ou coautoria e apenas 43.1% assistiu às sessões (cf. Quadro 4).

Autoria em trabalho apresentado	N	%
Sim	78	56.9
Não	59	43.1
Total	137	100.0

Quadro 4 – Distribuição da amostra por autoria (coautoria) em trabalho apresentado no ENJIE2010

Avaliação do ENJIE2010

Considerando um conjunto de 24 aspetos, que de uma forma concreta pudessem avaliar quatro componentes principais do ENJIE2010 (organização, pessoas e interação social, componente científica e impacto), foi pedido aos respondentes que, numa escala de 5 pontos (cf. Figura 1), se pronunciassem acerca da sua satisfação.

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

Figura 1 – Grelha de avaliação da satisfação (escala numérica e qualitativa).

Deste modo, e considerando a componente numérica da escala e a correspondente qualitativa, verificamos que a média geral destes 24 aspetos se situa em 4.24 (DP=.51) correspondendo a uma categorização de satisfeito a muito satisfeito.



Relativamente à organização, verifica-se que os aspetos avaliados como mais satisfatórios são o apoio logístico (M=4.57; DP=.68) e a organização do evento na sua generalidade (M=4.56; DP=.56). Os aspetos que foram classificados como menos satisfatórios, tendo contudo uma avaliação média positiva, foram o tempo para debate (M=3.76; DP=1.05) e o tempo das apresentações (M=4.25; DP=.79) (cf. Quadro 5).

Itens de avaliação específica da dimensão Organização	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Apoio logístico	134	1	5	4.57	.68
Estruturação do programa relativamente aos formatos de apresentação existentes	136	2	5	4.47	.58
Tempo das apresentações	133	1	5	4.25	.79
Tempo para debate	134	1	5	3.76	1.05
Data da realização do evento	135	1	5	4.28	.77
Organização do evento na generalidade	135	2	5	4.56	.56

Quadro 5 – Descritivas da satisfação com os aspetos específicos de avaliação do ENJIE2010: Organização

Os níveis de satisfação com a componente de pessoas e interação social revelam valores bastante elevados de satisfação, nos três itens superiores a 4 (satisfeito), sendo o aspeto com pontuação mais elevada o acolhimento (M=4.62; DP=.62) (cf. Quadro 6).

Itens de avaliação específica da dimensão Pessoas e interação social	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Acolhimento	134	2	5	4.62	.62
Interação com os pares	135	1	5	4.29	.78
Interação social na sua globalidade	133	2	5	4.26	.74

Quadro 6 – Descritivas da satisfação com os aspetos específicos de avaliação do ENJIE2010: Pessoas e interação social



Quanto à componente científica, verifica-se que os aspetos pontuados de forma mais elevada são a qualidade científica do evento ($M=4.34$; $DP=.64$), a sessão plenária proferida pelo orador João Arriscado Nunes ($M=4.29$; $DP=.79$) e a estratégia de “peer feedback” ($M=4.23$; $DP=.85$). Por sua vez, os aspetos avaliados de forma menos positiva foram a inovação da generalidade dos trabalhos ($M=3.70$; $DP=.85$) e a profundidade da generalidade dos trabalhos apresentados ($M=3.85$; $DP=.82$) (cf. Quadro 7).

Itens de avaliação específica da dimensão Componente científica	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Interesse da sessão plenária proferida pelo orador João Arriscado Nunes	110	1	5	4.29	.79
Interesse da sessão plenária proferida pela oradora Louise Ackers	87	1	5	3.90	.86
Interesse da mesa redonda	85	2	5	4.18	.79
Interesse da generalidade das sessões paralelas	130	2	5	4.18	.65
Profundidade da generalidade dos trabalhos apresentados	133	1	5	3.85	.82
Clareza da generalidade dos trabalhos apresentados	133	1	5	3.99	.74
Rigor científico da generalidade dos trabalhos apresentados	135	1	5	3.99	.73
Inovação da generalidade dos trabalhos apresentados	130	1	5	3.70	.85
Estratégia de peer feedback	132	1	5	4.23	.85
Qualidade do debate	133	1	5	3.99	.81
Revisão da Comissão Científica (CC)	113	1	5	4.21	.81
Qualidade científica do Encontro	136	2	5	4.34	.64

Quadro 7 – Descritivas da satisfação com os aspetos específicos de avaliação do ENJIE2010: Componente científica

A componente relativa ao impacto revelou valores de satisfação um pouco mais baixos comparativamente às componentes anteriores, embora próximas de 4 (satisfeito). O aspeto referido como mais satisfatório foi o impacto da revisão da



comissão científica na realização/reestruturação do trabalho ($M=3.98$; $DP=.91$), com valores próximos do impacto do Encontro em geral para o trabalho de investigação do participante ($M=3.91$; $DP=.94$) (cf. Quadro 8).

Itens de avaliação específica da dimensão Impacto	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Impacto da revisão da CC na realização/reestruturação do meu trabalho de investigação	101	1	5	3.98	.91
Impacto prático do Encontro em geral para o meu trabalho de investigação	121	1	5	3.91	.94
Impacto prático para a minha atividade profissional	115	3	5	3.72	.91

Quadro 8 – Descritivas da satisfação com os aspetos específicos de avaliação do ENJIE2010: Impacto

Numa medida geral de avaliação, considerando uma escala de 5 pontos desde 1 (Muito reduzida) a 5 (Muito elevada) pediu-se aos participantes para se pronunciarem relativamente às suas expectativas antes do evento e a sua satisfação depois de este terminar. Estas duas variáveis permitem compreender que, embora as expectativas já fossem altas, em média elevadas (4.04), os resultados gerais da satisfação global com o evento foi próximo de muito elevadas (4.48) (cf. Quadro 9).

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Expectativas	2	5	4.04	.73
Satisfação	3	5	4.48	.57

Quadro 9 – Descritivas de avaliação global do ENJIE2010 (n=136)

Ir-nos-emos focar, seguidamente, na análise das questões de resposta aberta. A todos os participantes foi solicitado que enumerassem dois aspetos positivos acerca do ENJIE2010. A análise considerou todos os aspetos referidos pelos participantes num total de 206 observações, divididos em função das dimensões, assumidas como categorias (cf. Quadro 10).

A dimensão onde foram referidos mais aspetos positivos foi a científica (n=129; 62.6%). Dentro desta foram focados alguns aspetos bastante dispersos, mas sendo possível



agrupar as seguintes subcategorias: Debate, discussões (n=30; 23.3% do total de aspetos referidos na categoria da componente científica), "peer feedback" (n=21; 16.3%), a oportunidade de conhecer outros trabalhos (n=19; 14.7%), a pertinência das temáticas/conteúdos (n=13; 10.1%), entre outros (cf. Quadro 10).

A segunda categoria com mais aspetos positivos referidos foi a organização (n=61; 29.6%), onde a maioria dos respondentes salientou apenas como ponto a destacar a própria organização. Aqueles que mencionam aspetos possíveis de serem diferenciados e agrupados focam o apoio logístico (n=5; 8.2% do total de aspetos referidos na categoria organização) e o público-alvo escolhido para o evento – o jovem investigador (n=6; 9.8%) (cf. Quadro 10).

Na categoria pessoas e interações sociais foram referidos 16 indicadores (7.8%), sendo de destacar os aspetos relativos à interação/contacto (n=7; 43.8% do total de aspetos referidos na categoria) e acolhimento recebido (n=5; 31.3) (cf. Quadro 10).

Dimensão/Categoria	Subcategorias específicas	N	%	% na categoria
Organização		61	29.6	
	Apoio logístico	5		8.2
	Público-alvo	6		9.8
Pessoas e interações sociais		16	7.8%	
	Acolhimento	5		31.3
	Interação/contacto	7		43.8
Componente científica		129	62.6	
	Pertinência das temáticas / conteúdos	13		10.1
	Debate, discussões	30		23.3
	Conhecer outros trabalhos	19		14.7
	Diversidade de temáticas	10		7.8
	Feedback da comissão da científica	5		3.9
	Peer feedback	21		16.3
Total		206	100.0	

Quadro 10 – Distribuição de pontos positivos por componentes da avaliação

Relativamente aos aspetos referidos como menos positivos, verifica-se um número bastante inferior de referências (n=104), sendo a categoria como maior número de



aspectos focados a organização (n=74; 71.2%). Dentro desta dimensão destacam-se o tempo reduzido para debate (n=26; 35.1% do total de aspetos referidos na categoria organização), muitas sessões paralelas em simultâneo (n=12; 16.2%) e o cumprimento do horário do programa (n=7; 9.5%), entre outros (cf. Quadro 11).

A componente científica possui 24 referências a aspetos menos positivos (23.1%), salientando-se a falta de profundidade de alguns trabalhos apresentados (n=7; 29.2% do total dos aspetos referidos na categoria), a fraca qualidade de "peer feedback" (n=5; 20.8%) e a inexistência de sessão formal de apresentação dos posters (n=2; 8.3%) (cf. Quadro 11).

Na dimensão de pessoas e interação social foram considerados 23.1% dos aspetos menos positivos (n=6) (cf. Quadro 11).

Dimensão/Categoria	Subcategorias específicas	N	%	% na categoria
Organização		74	71.2	
	Muitas sessões paralelas	12		16.2
	Tempo reduzido para debate	26		35.1
	Tempo reduzido para a apresentação da comunicação	5		6.8
	Data da realização do evento	3		4.1
	Cumprimento de horário do programa	7		9.5
	Condições físicas das salas (Salas pequenas e funcionamento dos computadores)	4		5.4
Pessoas e interações sociais		6	5.8	
Componente científica		24	23.1	
	Fraca qualidade do <i>Peer feedback</i>	5		20.8
	Falta de profundidade de alguns trabalhos	7		29.2
	Inexistência de apresentação dos posters	2		8.3
	Total	104	100.0	

Quadro 11 – Distribuição de pontos mais negativos/menos positivos por componentes da avaliação.

Dos 64 participantes que indicaram sugestões para futuros eventos científicos nesta temática, apenas iremos considerar e sistematizar aquelas sugestões apontadas



por mais de 2 indivíduos. Vários sujeitos mencionaram que um Encontro com estas características (direcionado para jovens investigadores) deve continuar a ser realizado. Por outro lado, dos dados emergiram sugestões referentes à categoria organização, mencionando que se deve (i) manter a estrutura do Encontro, (ii) apostar numa maior divulgação, (iii) agendar-se um momento de apresentação formal dos posters, (iv) prolongar o tempo de debate em todos os formatos e (v) prolongar a duração das sessões paralelas.

Finalmente, os outros aspetos que, como mencionámos, reúnem mais de 2 referências, dizem respeito à componente científica: os trabalhos apresentados deverão atender com maior especificidade a questões metodológicas e, igualmente, apresentar, no momento do evento, resultados da investigação. Para além disto, sugere-se que o “peer feedback” deve ser mantido, mas tendo de, a esta estratégia, ser associada a modalidade de “senior feedback”.

Conclusão

De um modo geral, a apresentação dos resultados torna visível o elevado nível de satisfação dos participantes com o ENJIE2010. Sublinham-se (i) os valores de satisfação próximos do ponto 4 (satisfeito) na escala de 5 pontos escolhida para esta avaliação, (ii) o destacado número de aspetos positivos referidos nas respostas abertas (mais do dobro comparativamente aos aspetos negativos) e (iii) o reforço da importância da continuidade do evento.

Nos aspetos mais positivos, com pontuações mais expressivas de satisfação, destacam-se os itens referentes ao apoio logístico, à organização do evento na sua generalidade e à qualidade científica do Encontro. Os pontos sublinhados pelos participantes, nas questões de resposta aberta, como de maior agrado no ENJIE2010 foram o debate e as discussões que os temas suscitaram, a possibilidade de conhecerem várias temáticas de investigação e de trabalho de outros colegas, assim como a estratégia de “peer feedback”. Esta estratégia revelou-se como o aspeto mais contraditório nesta avaliação, dado ter sido referida pelos participantes tanto na dimensão positiva como negativa. Contudo, é de salientar que, na dimensão negativa, se foca nos casos em que não existiu o devido cuidado de preparação por parte dos pares.

Como aspetos menos positivos, verificaram-se avaliações ligeiramente inferiores nos itens relativos à inovação dos trabalhos apresentados, ao impacto para a vida profissional e tempo para o debate. Este último aspeto é, novamente, apontado como um dos pontos menos positivo no âmbito das questões de resposta aberta, a par da existência de múltiplas sessões paralelas.



Referência bibliográfica

Simões, A.R., & Pombo, L. (2010). Linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos. O exemplo de um exercício avaliativo. *Revista Lusófona de Educação*, 15, 99-111.